

Cliente: SBIm
Assunto: Tuberculose

Data: 05/02/2019

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL



BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S.PAULO
★★★

ENTRAR BUSCAR

cotidiano > educação tragédia em brumadinho equilíbrio rio de janeiro mortes febre amarela

LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

Criança sem marca de vacina contra tuberculose não deve ser revacinada, diz ministério

Estudos apontam eficácia da vacina nas que não ficam com cicatriz e governo adota nova orientação



5.fev.2019 às 17h11

A- A+

Natália Cancian

BRASÍLIA Crianças que não apresentem a “marquinha” de cicatriz vacinal após receberem uma [dose da vacina BCG](#), que protege contra tuberculose, não precisam ser revacinadas.

8 / 26 Campanhas de vacinação pelo país



Crianças são vacinadas em posto de saúde no bairro da Barra Funda, em SP. Na foto, Vinícius Graciano dos Santos, 8 anos Jardiel Carvalho - 11.jul.2018/Folhapress

A medida consta de uma nova recomendação do Ministério da Saúde divulgada nesta terça-feira (5) e encaminhada na última semana aos estados e municípios que coordenam serviços de [vacinação no país](#).

A presença ou não da “marquinha” que fica no braço após a vacinação contra a BCG —e que medidas adotar diante da ausência dela— era uma velha dúvida dos pais.

Em geral, a cicatriz costuma aparecer em até seis meses após a aplicação. Em alguns casos, porém, a criança pode ficar com uma cicatriz discreta ou inaparente.

relacionadas



Brumadinho pode ter surtos de dengue, febre amarela e outras doenças, diz Fiocruz

Em alerta com entrada de venezuelanos, Brasil busca soros contra difteria

Vírus da febre amarela chega ao Sul e preocupa estados com baixa vacinação

veja também



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Tuberculose

Data: 05/02/2019

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Até então, a recomendação era que crianças que não apresentassem a cicatriz procurassem um profissional de saúde experiente para examinar o local. Em caso de suspeita de falha vacinal, a orientação era que uma nova dose fosse aplicada seis meses após a primeira.

“A BCG é uma vacina de bactéria viva atenuada, e que quando aplicamos, faz uma reação local, variável de criança para criança. O critério que havia era que qualquer marca visível era adequado [para indicar a proteção], e quem não apresentasse nenhuma marca seria revacinada”, explica [Juarez Cunha, presidente da Sbm \(Sociedade Brasileira de Imunizações.\)](#)

Agora, porém, essa revacinação não será mais necessária. Segundo o ministério, a nova recomendação ocorre após estudos comprovarem a eficácia da vacina também em crianças que não ficam com a cicatriz.

“Seguimos a recomendação da Organização Mundial de Saúde com relação a BCG porque a ausência da cicatriz vacinal não significa que a criança não está protegida contra a doença”, afirmou por meio de nota a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, Carla Domingues.

A decisão foi tomada no ano passado, após a OMS publicar os resultados dos estudos e a nova orientação aos países.

Segundo Cunha, da Sbm, entidade que faz parte do grupo que analisou as mudanças na recomendação, as análises mostraram que as crianças que não apresentavam a cicatriz se mostraram protegidas. Outro fator que fez retirar a necessidade de nova dose foi o risco de reações adversas, maiores com a segunda dose, informa.

VACINAÇÃO

Disponível no SUS, a vacina contra tuberculose deve ser dada às crianças após o nascimento, ainda nas maternidades, ou na primeira visita aos serviços de saúde.

A orientação é que a [vacinação ocorra o mais precocemente possível](#). Caso isso não seja possível, a vacina está disponível nos serviços de saúde até os cinco anos.

Atualmente, a BCG é uma das que possuem maior adesão por ser aplicada em maternidades. Ainda assim, a tendência de queda na vacinação entre crianças no país preocupa. Em 2017, a [taxa de vacinação de crianças no país atingiu o menor índice em 16 anos](#), conforme a **Folha** mostrou em junho do ano passado.

Em 2017, a taxa de cobertura vacinal da BCG em menores de um ano foi de 96,2%. Em 2018, dados preliminares apontam cobertura de 87,5% — o número, porém, ainda pode crescer, já que os municípios têm até abril para enviar os dados.

★ ★ ★

Cliente: SBIm
Assunto: Tuberculose

Data: 05/02/2019

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

FOLHA DE S. PAULO  ASSINE

TOPO 

FOLHA DE S. PAULO

Sobre a Folha
Acervo Folha
ClubeFolha
Expediente
Política de Privacidade
Prêmio Folha
Projeto Editorial
Seminários Folha
Trabalhe na Folha
Treinamento

FALE COM A FOLHA

Anuncie (Publicidade Folha)
Atendimento ao Assinante
Erramos
Fale com a Folha
Ombudsman
Painel do Leitor

EDITORIAS

Podér
Mercado
Cotidiano
Mundo
Esporte
Ilustrada
Ilustríssima
F5
Ciência
Equilíbrio e Saúde
Fotografia
TV Folha
Educação
Banco de Dados
Turismo
Sobre Tudo
Revista sãopaulo
Guia Folha
Serafina

OPINIÃO

Opinião
Colunas e Blogs

MAIS SEÇÕES

Dias Melhores
Empreendedor Social
Especiais
Folha em Español
Folha In English
Folhainvest
Folhaleaks
Folha Mapas
Folha Tópicos
Folha Transparência
O Melhor de sãopaulo
Últimas
Versão Impressa
Mapa do site


SERVIÇOS

Aeroportos
Classificados
Folha Informações
Horóscopo
Loterias
Mortes
Praias
Tempo

OUTROS CANAIS

e-mailFOLHA
Datafolha
Folhapress
Folha Eventos
Publifolha
Top of Mind

AUDIÊNCIA DA FOLHA

Páginas vistas 283.448.101  jan.2019
Visitantes únicos 43.023.451  jan.2019

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail



Confira os [canais de comunicação](#) da Folha com o leitor

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/crianca-sem-marca-de-vacina-contratuberculose-nao-deve-ser-revacinada-diz-ministerio.shtml>